

Juntos para vencer desafios

Proposta de Gestão

Diretrizes e Plano de Ação 2017-2020

Edgar Noda
Professor EBTT

Sumário □

1. Apresentação

2. Diretrizes Gerais do Plano de Gestão

3. O Ensino e Nossas Propostas

4. A Pesquisa e Inovação e Nossas Propostas

5. A Extensão e Nossas Propostas

6. Administração, Setores Técnico-administrativos, Docentes e Nossas Propostas

7. Os Discentes, Comunidade e Nossas Propostas

8. Palavras Finais □

1. Apresentação

Prezados estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes do IFSP-Hortolândia,

No ano passado, dirigi-me a vocês solicitando os seus votos porque acreditava que a minha experiência na gestão do câmpus viabilizaria a efetiva consolidação de diversos projetos em andamento de maneira mais orgânica e fluida.

Entendo que, de fato, o câmpus cresceu e se consolidou nessa minha curta gestão entre 2015 e 2016, e volto a oferecer à comunidade a minha experiência de trabalho neste momento. Momento esse que se mostra ainda mais desafiante frente ao contexto e expectativa para os próximos anos e as instituições públicas de ensino no país.

Para aqueles que não me conhecem ainda, retomo informações sobre a minha trajetória profissional. Sou Bacharel em Informática formado pela Universidade Federal do Paraná (1998) e Mestre em Engenharia Elétrica e Informática Industrial pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná (2000). Trabalhei como professor no ensino superior na região de Campinas a partir de 2002 e ingressei no IFSP em 2011. No câmpus, além das atividades de docente, participei ativamente para a sua implantação como Coordenador de TI até o primeiro semestre de 2013. Substituí o Diretor Geral em diversas oportunidades nesse período e assumi a função de Diretor Geral Pró-tempore durante o primeiro processo de consulta do câmpus Hortolândia, quando elegemos o nosso primeiro Diretor Geral, o professor José Ricardo Moraes de Oliveira. Em sua gestão fui Gerente Educacional (função hoje designada de Diretoria Adjunta Educacional). Até o ano passado, ainda ministrei aulas e participei de projetos de pesquisa e extensão. Em 2015 fui eleito Diretor Geral, função para que me candidato agora novamente, revisitando este plano de trabalho.

Reafirmo aqui as ideias que nortearam a proposta que fiz para a eleição passada, certo de que a minha experiência continuará a contribuir para o bom andamento do câmpus. Os próximos anos exigirão muito da gestão. A Reitoria do IFSP acaba de nos apresentar o orçamento que a SETEC vai encaminhar para o MEC de todos os IFs do país. O atual cenário político e econômico e os constantes ataques que a Educação Pública tem sofrido colocam em risco a nossa capacidade de continuar a crescer; as ações adotadas pela secretaria indicam uma real ameaça ao atual modelo praticado na Rede Federal.

Entendo que o que aprendi como Diretor Geral e toda a minha trajetória no IFSP pode ajudar o câmpus nesse período futuro. Mesmo em um período tão curto como um ano, ampliamos significativamente tanto o número de nossos servidores, assim como a diversidade nas suas formações. Espero aliar a capacidade e experiência da atual equipe com o potencial de inovação e novas formas de abordar os desafios apresentados. Mantenho o compromisso e ações que possibilitaram a todos terem as oportunidades para desenvolverem as mais diversas atividades, sempre garantindo um espaço em que o pluralismo e as diversas opiniões possam coexistir e buscar um objetivo comum. Conteí com a parceria de vocês até agora e sei que tivemos grandes conquistas, o aumento do nosso quadro de servidores, a implementação dos cursos integrados, a construção do refeitório e ampliação estacionamento externo, o aumento da nossa participação na comunidade externa, são alguns exemplos. Conheço também os nossos desafios e as demandas dos vários segmentos. Retomarei essas informações neste plano de gestão, que apresento como relatório parcial de minha gestão 2015-2016.

Assim, coloco-me como candidato à função de Diretor Geral do IFSP-câmpus Hortolândia.

Professor Edgar Noda
Candidato a Diretor Geral do câmpus Hortolândia

2. Diretrizes Gerais do Plano de Gestão

Reafirmo estas diretrizes apresentadas na *Proposta de Gestão - Diretrizes e Plano de Ação 2015-2016: Consolidar, Unir e Avançar*.

Declaração de Missão, Visão e Valores

A declaração de missão, visão e valores de uma instituição estabelece sua direção estratégica, ou seja, sua razão de existir, aonde se quer chegar e os ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nas ações dos servidores e em suas relações com a comunidade que atendemos. Nesse sentido, entendemos a missão, a visão e os valores do câmpus Hortolândia conforme descritos a seguir.

Missão

Em consonância com a missão dos Institutos Federais, oferecer educação de excelência, da qual a comunidade tenha orgulho, sintonizada com as demandas regionais e voltada para o futuro, a fim de garantir o crescimento pessoal e profissional das pessoas.

Visão

Tornar-se uma instituição de referência em ensino, pesquisa e extensão, que inspire inovação tecnológica em seus processos e que contribua fortemente para o desenvolvimento da região por meio do crescimento das pessoas a que serve e de parcerias com os setores produtivos regionais.

Valores

- **Respeito** – nas relações entre servidores, alunos, famílias e toda a comunidade em que estamos inseridos;
- **Transparência** – no trato com os bens e serviços que são públicos, em processos e tomadas de decisão;
- **Excelência** – na oferta de serviços à comunidade com eficácia, eficiência, precisão e zelo;
- **Simplicidade** – na consolidação de mais ações com menos: racionalizar, ordenar e organizar procedimentos;
- **Participação** – nos processos decisórios da instituição: pertencimento e corresponsabilidade pelo câmpus;
- **Probidade** – em todas as nossas ações, tanto nos aspectos de gestão como nos mais cotidianos, sempre garantindo a retidão, a integridade e a equidade em nossas ações.

Compromisso fundamental

Afirma-se o compromisso básico e fundamental de respeito aos estudantes, aos servidores, à toda a comunidade interna e externa, para o oferecimento de educação de excelência por meio de investimento contínuo nas pessoas e na infraestrutura que a viabilizam, na difusão de valores democráticos, de participação e corresponsabilidade, visando à missão maior dos IFs: a promoção da justiça social, da equidade, o desenvolvimento sustentável e a busca de soluções técnicas para gerar novas tecnologias.

3. O Ensino e Nossas Propostas

*Se [...] não estou no mundo
para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo;
se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo,
devo usar toda possibilidade que tenha
para não apenas falar de minha utopia,
mas para participar de práticas com ela coerentes.*

Paulo Freire

A fim de contribuir para que o câmpus Hortolândia atenda de maneira plena à sua missão de Instituto Federal, propusemos, na campanha de 2015, os conceitos de excelência, emancipação, transformação, inclusão e inovação como norteadores de nossas propostas de ensino. Almejamos uma educação de excelência nas relações com estudantes, familiares e comunidade institucional; uma educação emancipadora, no sentido de fomentar uma postura cidadã, ética e responsável nas práticas sociais; uma educação transformadora, pensada para a atuação crítica e criativa na sociedade; uma educação inclusiva, a fim de atender as demandas de estudantes e servidores; uma educação inovadora, com ênfase em novas práticas de ensino.

Esses conceitos não serão descartados, mas, depois do período da gestão realizada desde o ano passado, convidam a reflexão. Sabemos, por exemplo, que precisamos sempre fomentar a atenção e o zelo nas relações entre as pessoas que compreendem a nossa comunidade escolar. Precisamos também continuar criando oportunidades de interação para essas pessoas. Poderíamos questionar cada item da proposta anterior, mas interessa-nos, ao contrário, incorporar a este plano de gestão as ações realizadas que não estavam nessa listagem e precisam de continuidade; e pensar aquilo que ainda não havia sido pontuado aqui ou que merece cuidados.

Temos caminhado, desde a criação do nosso câmpus, para efetivamente nos adequarmos à LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Segundo a legislação vigente, 50% das vagas devem ser direcionadas à educação profissional técnica de nível médio; 20% das vagas devem ser para cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica; e as restantes 30% podem ser destinadas aos demais cursos, inclusive outros cursos superiores.

Nos últimos anos temos nos dedicado a pensar o nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de, sensíveis à demanda da nossa comunidade, cumprirmos as exigências da lei citada acima. É bom lembrar que começamos em 2011, com três salas cedidas pela prefeitura de Hortolândia no Centro de Formação de Professores Paulo Freire e temos agora as nossas atuais instalações.

O período entre agosto de 2015 e agosto de 2016 pode ser caracterizado pelas mudanças significativas no ensino no câmpus Hortolândia. O número de estudantes quase dobrou, passando de 400 para cerca de mais de 700 regularmente matriculados. Sem considerar as divisões de classes, 19 turmas são alocadas e mais de 800 aulas são atribuídas nos cursos regulares hoje no câmpus. O número de docentes efetivos passou de 37 para 62 nesse período, com predominância de professores e professoras nas disciplinas propedêuticas do Núcleo Comum dos Cursos Técnicos Integrados – aquelas que não fazem parte das áreas de preparação técnica do câmpus. Aumentou também para 42 o número de servidores técnicos-administrativos. O IFSP-Hortolândia vem expandindo sua atuação na comunidade local também por meio de políticas de extensão, pesquisa e ações culturais.

Atualmente temos por volta de 45% de ocupação geral dos ambientes do câmpus, com maior ocupação no período noturno (mais de 60%), mas a tendência é de aumento significativo já em 2017, principalmente em decorrência das novas turmas nos Cursos Integrados.

Dentre todas as mudanças ocorridas nesta última gestão, certamente o início do oferecimento dos Cursos Técnicos Integrados em período integral no câmpus foi a que mais impactou o cotidiano de todos os setores da nossa escola. A entrada de 120 alunos de Ensino Médio tem exigido adequação estrutural e cotidiana, e promoveu a contratação de educadores e educadoras do Núcleo

Comum. Além do número de alunos, sua permanência em período integral e o perfil de maturidade dos estudantes têm gerado demandas significativas nos setores administrativos, na CAE, CSP, CRA, CBI, direta e indiretamente, pela necessidade de serviços e infraestrutura exigidos, conforme a legislação dessa modalidade de ensino.

Atualmente 120 refeições são servidas a todos os alunos dos Cursos Integrados e cerca de 360 lanches para alunos dos Cursos Concomitantes/Integrados diariamente para atendimento da legislação educacional. O consumo de insumos utilizados para educação – material de expediente, impressões – aumentou de maneira significativa, bem como as despesas de custeio e manutenção do câmpus, o que demandou integração dos setores administrativos e do ensino e grande habilidade para o atendimento das demandas.

Outro desafio vivenciado no período foi a avaliação para reconhecimento pelo INEP/MEC do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ocorrida em março de 2016. Toda infraestrutura, documentação acadêmica, processos e fluxos de ensino foram examinados, bem como a formação do corpo docente e a satisfação dos alunos com a instituição, foram avaliados, tendo o curso obtido conceito 4 (lembrando que a nota máxima é 5).

Tivemos também nesse período a mudança no regimento interno do câmpus, ocorrida em junho de 2016, que alterou as atribuições das coordenadorias do ensino, criou algumas coordenações – biblioteca –, e extinguiu as coordenadorias de área. Houve a implantação de sistemas informatizados como o *webdiário*.

Para lidar com tamanhas mudanças institucionais e o novo patamar de demandas educacionais, a Gerência Educacional (agora chamada de Diretoria Adjunta Educacional) atuou dentro de uma política de valorização e reconhecimento do papel das coordenadorias e equipes de ensino, prestando apoio, suporte institucional e realizando a mediação entre setores do ensino e administrativos para a melhoria na prestação de serviços à comunidade e a agilização dos procedimentos operacionais. O melhor atendimento de estudantes, professores e comunidade em geral nas diversas modalidades de ensino ofertadas e a ampliação de sua relevância na comunidade local foram o foco da atual gestão educacional.

O crescimento do câmpus Hortolândia, com a chegada de tantas pessoas à nossa escola, tem exigido um olhar diferenciado tanto para a formação (o que se ensina e aprende) quanto para as práticas pedagógicas (como se ensina e aprende). Ao se debruçarem sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), os professores e professoras estão fazendo as adequações necessárias; o envolvimento de alunos e alunas em representações estudantis, nas reuniões pedagógicas e nos conselhos faz com que se dinamizem as propostas de trabalho e de ação nas salas de aula e nos espaços do câmpus; outros servidores e servidoras analisam e repensam seus procedimentos (desde a documentação até a rotina dos intervalos, por exemplo). Vê-se, inclusive, o envolvimento – antes bastante limitado – dos responsáveis por nossos estudantes (pais...) e isso é também uma novidade na nossa rotina institucional.

Percebe-se, então, a necessidade de uma nova palavra a se somar a excelência, emancipação, transformação, inclusão e inovação: abertura. A nossa proposta para o campo da educação tem – e precisa ter – um viés de abertura porque são as vozes da comunidade (interna e externa) que nos indicam – dentro dos limites que nos são impostos pela legislação vigente – os caminhos que devem ser seguidos pelo câmpus. Não se trata de qualificar de ‘fechada’ a educação que promovemos hoje. Trata-se de abertura como retomada para observar, questionar, rever, propor, discutir, escolher os próximos passos. Isso, de fato, já tem acontecido diariamente no câmpus e deveria mesmo ser uma prática rotineira: abrir os olhos e ouvidos a questões que surgem, e fazer as propostas para lidar com cada uma delas.

Com os Cursos Integrados, por exemplo, as vozes do nosso câmpus ampliaram-se e funcionam como um convite para repensarmos nossos PPCs, nossas práticas e a formação pretendida. De certa maneira, viralizantes, essas vozes têm a potência de contaminar também a formação técnica. Nisso apostamos: no fortalecimento de ações efetivamente pensadas e avaliadas por todo o nosso corpo de servidores e da comunidade para o desenvolvimento e a construção dos nossos cursos e da nossa instituição. Apoiados em Freire (1987), sabemos que não se trata de uma proposta de educação forjada ‘para’, mas de uma proposta forjada COM. Esta proposta entende a força e a pertinência da co-laboração freiriana (no sentido de *laborar* conjuntamente) para que tenhamos um câmpus cada vez melhor.

Retomamos, então, o que defendemos na última eleição (todo o trecho em itálico a seguir), reafirmando-o para os próximos quatro anos. Acrescentamos as novas pretensões ao final.

A educação de **EXCELENCIA**, no serviço à comunidade, compreende, entre outros aspectos:

1. *A atenção e o zelo nas relações com estudantes, familiares e comunidade institucional e com os ambientes de ensino e de convivência no câmpus;*
2. *A busca pela simplificação e melhoria constante em todos os processos, em todas as esferas;*
3. *O estabelecimento, pela comunidade, de padrões elevados de qualidade dos serviços prestados;*
4. *Um processo de avaliação Institucional permanente, voltado à melhoria das técnicas e procedimentos em todos os setores da instituição e no crescimento profissional dos servidores;*
5. *A análise, pela comunidade, dos eixos temáticos do câmpus visando ao estabelecimento de itinerários formativos que permitam o diálogo entre os cursos em nível médio e cursos superiores da instituição e possibilitem tanto a progressão vertical (aumento da escolaridade), como horizontal (cursos de formação inicial e continuada) dos estudantes;*
6. *A criação de um ambiente favorável à troca permanente de experiências entre os setores de ensino da instituição objetivando o aprimoramento dos processos educativos;*
7. *A formação de grupos para identificar propostas metodológicas alinhadas às soluções encontradas para lidar com os problemas;*
8. *A criação de oportunidades e eventos que propiciem uma maior interação com a comunidade – pais e familiares, vizinhança, moradores da região, empresários e agentes públicos.*

A educação **EMANCIPADORA**, centrada no estudante, compreende, entre outros aspectos:

1. *A formação humana e cidadã para o exercício profissional;*
2. *A criação de mecanismos para incentivar a corresponsabilidade do estudante pela sua educação e pela instituição;*
3. *A criação, com o corpo docente, discente e a parceria do grupo sociopedagógico, de estratégias para enfrentar as causas das reprovações nas diversas disciplinas;*
4. *O incentivo à organização estudantil e à sua participação nos processos decisórios do câmpus;*
5. *A criação de processos de avaliação institucional como ferramenta de gestão e de melhorias em todas as suas ações;*
6. *A elaboração de um plano diretor de ampliação da infraestrutura física do câmpus a fim de atender às demandas de espaço dedicado às atividades de ensino, pesquisa, extensão, além das atividades de apoio aos estudantes;*
7. *O investimento em uma dinâmica de câmpus que assegure aos estudantes as condições para interpretar a sociedade em que vive e exercer sua cidadania.*

A educação **TRANSFORMADORA**, pensada para a sociedade, compreende, entre outros aspectos:

1. *Um processo de acolhimento e ambientação de novos professores no câmpus;*
2. *A sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas e culturais locais, implementando ações de recuperação paralela em todos os cursos, de acordo com as necessidades identificadas;*
3. *A elaboração de ações pedagógicas de formação continuada para toda a comunidade docente, de modo a atender às necessidades do ato de ensinar, visando ao desenvolvimento profissional do professor;*
4. *O fortalecimento de parcerias com agentes locais e regionais para troca de experiências, conhecimento das realidades locais, atuação na comunidade e ampliação da influência do câmpus na sociedade;*
5. *O investimento em um ambiente culturalmente rico que fomente a integração com a comunidade por meio de ações culturais e de incentivo à educação;*

6. O incentivo e a difusão de processos educativos que façam a articulação entre ensino e pesquisa para a produção de conhecimento e diálogo permanente com a comunidade.

A educação **INCLUSIVA**, pensada para todos, compreende, entre outros aspectos:

1. A difusão e estabelecimento de processos de aprendizagem focados no estudante;
2. A difusão e o incentivo ao estabelecimento de processos de avaliação para a aprendizagem, melhorando processos de diagnósticos de competências nas diversas disciplinas;
3. O investimento e a difusão de processos contínuos de capacitação docente por meio de ações de mentoreamento, formação de pequenos grupos ou trabalho em pares, buscando o desenvolvimento profissional constante;
4. O estabelecimento de programas institucionais de reforço e acompanhamento escolar;
5. O incentivo ao estabelecimento de planos de aprendizagem com metas estabelecidas pelos próprios estudantes supervisionados e orientados por mentores como forma de difusão da corresponsabilidade pelo aprendizado e da autonomia intelectual;
6. A abordagem da evasão escolar como um problema institucional a ser combatido de maneira sistêmica a partir de parâmetros e estratégias bem definida;
7. O estabelecimento de políticas internas de capacitação e adequação de infraestrutura física para pleno acolhimento e atendimento aos estudantes com necessidades especiais, da portaria à direção do câmpus, em todas as dimensões;
8. O investimento e incentivo às ações de sensibilização e de difusão aos princípios do respeito às diferenças, da convivência harmoniosa e do crescimento coletivo a partir das diferenças;
9. O fomento e o incentivo ao desenvolvimento de projetos integradores e projetos de ensino voltados às pessoas com necessidades especiais;
10. O fortalecimento e organização do programa de bolsa ensino para apoio mais efetivo aos estudantes além de um primeiro contato dos alunos bolsistas com a atividade docente;
11. O fortalecimento, ampliação e organização das políticas de assistência social e estudantil.

A educação **INOVADORA**, com ênfase no uso de novas tecnologias e metodologias como aliadas ao ensino, compreende, entre outros aspectos:

1. A criação de políticas de incentivo e difusão do uso de Tecnologias da Informação – TICs, por professores e alunos, em todos os cursos e modalidades de ensino;
2. O apoio e a viabilização da oferta de cursos de Educação a Distância, EaD, inicialmente como polo de educação presencial visando à ampliação de cursos e modalidades de ensino à comunidade de Hortolândia e região;
3. O investimento na adoção de uma plataforma de EaD no câmpus como apoio aos cursos presenciais;
4. O incentivo a inserção e utilização de recursos EaD nos cursos presenciais do câmpus;
5. O investimento na capacitação dos docentes para atuação na modalidade de Educação a Distância.
(NODA, 2015, p.07-10).

E incluímos, na proposta de trabalho para os próximos quatro anos, a perspectiva de uma educação aberta. A educação **ABERTA**, pensada para acolher contribuições e promover a pluralidade em seus múltiplos sentidos, compreende, entre outros aspectos:

1. A retomada dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) a fim de permitir que as pessoas recentemente contratadas e a comunidade possam avaliar os cursos oferecidos e fazer sugestões;
2. A retomada das discussões do Projeto Político Pedagógico do câmpus (PPP), construindo coletivamente o documento norteador de nossas práticas;
3. O contínuo trabalho de estudos para novas propostas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

4. O fomento a ações de formação que ultrapassem as atividades curriculares, como estudos do meio, palestras, eventos;
5. A ampla divulgação, interna e externa, das ações do câmpus;
6. A criação de um grupo de egressos, a fim de acompanhar aqueles que já se formaram, mantendo o vínculo com a instituição;
7. A promoção contínua de ações para evitar ou minimizar a evasão de motivação acadêmica ou social;
8. A organização de um ciclo de formação para os servidores, sob demanda.

Listamos os desafios do ensino para os próximos anos:

- ✓ Consolidar os Cursos Integrados;
- ✓ Implantar e consolidar a Licenciatura em Matemática;
- ✓ Avançar nas discussões de um curso superior na área da indústria e de uma pós-graduação em computação;
- ✓ Avançar nas discussões de cursos na modalidade PROEJA no câmpus;
- ✓ Avançar na disponibilização de infraestrutura para EaD no câmpus e em sua incorporação aos PPCs vigentes e em novos cursos;
- ✓ Melhorar a utilização dos tempos e espaços escolares;
- ✓ Avançar na utilização de tecnologias educacionais no ensino e na sua incorporação aos projetos pedagógicos existentes;
- ✓ Avançar na política de permanência e êxito escolar;
- ✓ Melhorar a obtenção e divulgação dos indicadores acadêmicos do câmpus com vias à sua utilização como balizadores das políticas educacionais;
- ✓ Otimizar a utilização de recursos de infraestrutura e materiais disponíveis atualmente buscar parcerias para sua ampliação;
- ✓ Discutir, para possível implementação, metodologias de ensino como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, espaços “mão-na-massa” ou makers, flexibilização curricular, atividades complementares de ciências, robótica...;
- ✓ Melhorar e adotar novas tecnologias na interface e comunicação com a comunidade (secretaria virtual, agendamento de atendimentos de orientação educacional, psicológica e social, processo seletivo para auxílios do PAE...);
- ✓ Criar um canal de participação comunitária para manifestação sobre novos cursos regulares e de formação inicial e continuada – FICs, que subsidiem o trabalho da comissão de PDI do câmpus e coordenadoria de extensão;
- ✓ Melhorar a integração entre os processos administrativos e suas relações com o ensino, estabelecendo-se procedimentos bem definidos para gestão de patrimônio, planejamento e execução orçamentária, manutenção...;
- ✓ Estabelecer um ou mais canais para recebimento e encaminhamento das demandas de estudantes e comunidade em geral sobre melhoria nos processos educacionais do câmpus – fórum de representantes de turma, orçamento participativo...;
- ✓ Criar fóruns internos de discussão sobre temas relevantes à comunidade e formas de sistematização dessas demandas para subsídio às decisões institucionais do câmpus.

Pretendemos viabilizar essas diretrizes, agregando novas propostas, sempre que necessário ou de interesse coletivo, e a participação dos diversos grupos que compõem a nossa comunidade.

*Problematizar [...] não é sloganizar,
é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema.*

Paulo Freire

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NODA, Edgar. *Proposta de Gestão. Diretrizes e Plano de Ação 2015-2016*: Consolidar, Unir e Avançar. Hortolândia: s.n., 2015.

4. A Pesquisa e Inovação e Nossas Propostas

A Pesquisa e Inovação no nosso câmpus está em processo de formação e desenvolvimento em diversas direções, desde a participação dos discentes no programa de iniciação científica a articulações entre docentes para formação de grupos de pesquisa. Com a contratação de novos servidores, e com a mudança de algumas regulamentações, como será descrito adiante, espera-se que a Pesquisa e Inovação no câmpus continue a crescer, necessitando de uma gestão dinâmica, criativa e atenta as mudanças para incentivar e auxiliar na execução dos projetos, principalmente os trâmites administrativos e pactuação de parcerias com empresas. Antes de apresentar as propostas para os próximos 4 anos, é importante relembrarmos o histórico do câmpus em relação à Pesquisa e Inovação. Em 2013, foram realizados 5 projetos de iniciação científica com bolsa, dando início às pesquisas com participação de alunos. Três bolsistas tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos no 4º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP em agosto de 2013 com auxílio financeiro por intermédio da assistência estudantil. Em 2014, 9 projetos de iniciação científica foram executados com bolsa, e possibilitamos que sete alunos participassem do 5º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP. Em 2014 tivemos outras conquistas: além de fomentar com bolsas todos os projetos de iniciação científica submetidos ao edital interno de bolsa institucional, oportunidade alcançada por um envolvimento entre a Coordenação de Pesquisa e Inovação do câmpus com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, obtivemos 3 projetos aprovados com fomento em editais do CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia - uma vitória, considerando a idade do nosso câmpus e que esses editais são disputados por projetos enviados por instituições de todos os estados do Brasil. Em 2015 e 2016 conseguimos novamente fomentar com bolsas todos os projetos classificados nos editais internos de bolsa institucional. Ressalta-se que, em 2016, tivemos dois editais abertos para a submissão de projetos de iniciação científica.

Destacamos também a crescente participação e publicação em eventos externos de nossos alunos. Em 2015 foram 5 trabalhos aprovados no 6º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC), 1 trabalho aprovado no Innovation Day do IFSP, 2 trabalhos na III Mostra de Ciência e Tecnologia do Instituto 3M, e 1 trabalho apresentado na Conferência Ibero-Americana WWW/Internet, bem como um bolsista de iniciação científica receber a premiação de terceiro melhor artigo na classificação geral no evento Simpósio Interdisciplinar de Tecnologias na Educação. Todos esses dados demonstram como avançamos em divulgação dos resultados das pesquisas científicas e inovação do câmpus.

Além dos projetos e bolsas, destacamos também o evento que organizamos anualmente desde 2012, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no câmpus Hortolândia, que vem se consolidando como o nosso principal evento de Pesquisa e Extensão com atividades culturais, concursos, palestras, minicursos e oficinas sobre diversos assuntos e para diferentes públicos. Outro diferencial desse evento é mostrar a comunidade os trabalhos desenvolvidos em disciplinas, projetos de extensão ou de pesquisa e os Trabalhos de Conclusão de Curso na Mostra de Trabalhos Tecnológicos, Culturais, de Extensão e de Iniciação Científica. Em 2015, foram 45 pôsteres apresentados e 12 apresentações orais na Mostra.

Fazendo uma reflexão sobre os anos anteriores pode-se afirmar, considerando os dados apresentados, que houve uma união entre os docentes do nosso câmpus para a formação de novos grupos de pesquisa; união entre docentes para a elaboração e submissão de projetos para instâncias internas e órgãos de fomento à pesquisa, como o CNPq; união entre os discentes e os docentes para a concepção e execução de projetos de iniciação científica e tecnológica, e divulgação de resultados em eventos; a consolidação dos grupos de pesquisas mais antigos de nosso câmpus e avançamos na oferta de bolsas discentes e participação de docentes em pesquisa, respeitando os anseios individuais dos docentes.

Salientamos a relação do crescimento da Pesquisa em nosso câmpus com o crescimento do número de docentes, pois são esses que escrevem e submetem os projetos. Com a contratação de novos docentes que ocorreu este ano, a perspectiva de aumento nos próximos anos do número de docentes com mestrado e doutorado, que atualmente estão em matriculados em programas de pós-graduação, e com o aumento do número de discentes interessados em aprender a fazer pesquisa, entendemos a necessidade de favorecer a abertura de novos grupos e novas linhas de pesquisa, e

a possibilitar um papel mais ativo do discente nas pesquisas, trazendo problemas e assuntos pertinentes a comunidade em que vivem e incentivando os docentes a orientar projetos de Iniciação Científica. Destacamos a necessidade de incentivar a Pesquisa Aplicada, definida como a aplicação de conhecimentos da pesquisa básica, que investiga novos fenômenos físicos e seus fundamentos, para fins práticos que resolvam problemas relacionados a aplicações concretas e imediatas. Sem desconsiderar os avanços na política institucional do IFSP dos últimos dois anos, como a criação da regulamentação para contratação de uma Fundação de Apoio, que facilita o processo de execução e a aplicação de investimentos de empresas nos projetos dentro do IFSP.

Entretanto, também é necessário considerar o estado econômico atual do país e fazer uma prospecção dos orçamentos para os anos a que se refere este plano de gestão, torna-se necessário estar atento as oportunidades e buscar formas inovadoras para continuar a avançar. Nesse sentido, devemos intensificar a busca por parcerias com outras instituições públicas e privadas, para a compra e manutenção de equipamentos e para fomentar bolsistas, bem como também incentivar a pesquisa voluntária, possibilitando que discentes se envolvam no aprendizado de fazer pesquisa científica.

Assim, as metas para a Pesquisa são:

1. Caso a política de financiamento do IFSP e MEC continuar, buscar o aumento o número de bolsas de pesquisa e inovação tecnológica, buscando atender, no mínimo, o aumento de 10% por ano definido no acordo entre IFSP e MEC;
2. Incentivar a submissão de propostas de projeto para editais internos e de órgãos de fomento, divulgando as chamadas entre os docentes e mobilizando-os para a elaboração de projetos multidisciplinares;
3. Aproximar alunos e docentes para a elaboração de projetos de pesquisa que unam interesses de ambos os grupos;
4. Incentivar a participação discente no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT);
5. Aumentar o número de grupos de pesquisa no câmpus e o número de linhas de pesquisa de acordo com o perfil dos docentes;
6. Incentivar os docentes e alunos na divulgação de suas pesquisas e na participação de eventos científicos;
7. Incentivar e indicar projetos de iniciação científica e tecnológica para premiações em nível regional e nacional;
8. Incentivar o registro das inovações tecnológicas realizadas no câmpus por meio de registros de software e criação de patente de invenções por meio da submissão ao Edital do Inventor;
9. Buscar recurso financeiro para propiciar a divulgação dos resultados de pesquisa em eventos científicos, incluindo no planejamento orçamentário de projetos fomentados por órgãos internos e instituições externas;
10. Manter o incentivo na busca de fomento para pesquisa e inovação por intermédio de parcerias com empresas e submissão de projetos para editais de órgãos de fomento como CNPq e FAPESP;
11. Priorizar as ações em busca a incentivar a inovação tecnológica do câmpus através da identificação das demandas das empresas da região;
12. Manter a realização e fomento de ao menos um evento científico no câmpus, em especial, a Mostra de Trabalhos Tecnológicos, Culturais, de Extensão e Iniciação Científica na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;
13. Incentivar os organizadores de eventos relacionados a Pesquisa a submeter projetos que captem recursos financeiros de agências de fomento e órgãos públicos e elaborar e divulgar editais para a captação de recursos de instituições privadas;
14. Incentivar a participação dos docentes do câmpus na elaboração e revisão das minutas de resoluções que envolvem a Pesquisa e Inovação;
15. Buscar formas de valorizar e incentivar o envio de projetos de iniciação científica realizados em nosso câmpus para premiações locais e nacionais.

5. A Extensão e Nossas Propostas

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico, que possibilita às comunidades interna e externa, o diálogo, a produção de novas relações e de trocas de saberes, o repensar das ações institucionais, bem como oportunizar o contato de pessoas da comunidade externa com o conhecimento produzido no interior do IFSP.

As ações de extensão devem se articular nos seguintes pressupostos: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012).

Apresentamos como diretrizes para as ações de extensão no Câmpus Hortolândia:

1. A extensão como espaço de aprendizagem, que não se limita à sala de aula e à pesquisa, ampliando assim as possibilidades e potencialidades de atuação dos servidores e discentes na interação com a comunidade;
2. O estímulo às parcerias entre disciplinas e as áreas do conhecimento na busca de soluções para os problemas apresentados pela comunidade, considerando o dinamismo e complexidade dos problemas e soluções;
3. A Extensão como ação estratégica da Instituição junto à comunidade no sentido de compartilhar o conhecimento e aprender com a comunidade local, tornando-se referência nas áreas de atuação.
4. A possibilidade que tem a Extensão de dar visibilidade às ações do IFSP, câmpus Hortolândia junto à comunidade para fortalecer os vínculos, bem como estimular permanência dos alunos no câmpus;
5. O envolvimento do aluno com a realidade no entorno na busca de soluções, buscando dar significado ao aprendizado confrontado com a realidade;
6. O aproveitamento do potencial e da energia criativa dos alunos e servidores em prol de mudanças e ações para a comunidade;
7. A articulação e a colaboração dos profissionais de diferentes áreas em ações de extensão;
8. A extensão como facilitadora da integração dos estudantes na vida profissional através das parcerias com empresas da região.

A Extensão evoluiu bastante nos últimos anos no câmpus Hortolândia. Até meados de 2013, limitava-se a estágios, cursos FIC e à realização da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT). A partir de 2013, outras vertentes foram iniciadas, projetos de extensão foram submetidos e houve mais bolsas de extensão para os alunos. Tivemos ainda cursos Pronatec adicionados ao câmpus e a submissão de projetos a editais externos e novos cursos FIC.

A SNCT em 2012 contou com 2 palestras. Em 2013, tivemos 2 apresentações culturais, 20 palestras e 3 minicursos. Em 2014, tivemos 21 palestras, 5 oficinas e 7 minicursos, além de apresentações culturais, mostra de trabalhos tecnológicos e de iniciação científica, feira de trocas, mostra de desenhos e caricaturas, concursos de poemas, de imagens digitais e de filmes de curta-metragem. Em 2013 e 2014 tivemos página web do evento, e em 2014 ainda implantamos um software para gestão da SNCT, o que proporcionou a inscrição nas atividades do evento e a disponibilidade do certificado *on-line* aos participantes. Ainda nesse ano tivemos a oportunidade de sediar o *Ubuntu Day* com

promessa de novas parcerias. Em 2015, a IV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia abriu as portas do câmpus para a comunidade conhecer a sua infraestrutura e os trabalhos desenvolvidos. Assim, foram realizadas palestras e minicursos visando à socialização e ao intercâmbio do conhecimento. Foram mais de 30 palestras, 03 oficinas, 08 minicursos e 1 mesa redonda, além de 52 trabalhos produzidos pelos alunos. Tivemos também 03 concursos internos: a III Mostra de Imagens, o II Concurso de Poemas e o I Concurso de Minicontos. Para promover maior integração com a comunidade externa, tivemos, pela primeira vez, o IFSP-HTO de Portas Abertas, com a visita de várias escolas da cidade, além de atividades culturais, como a exposição fotográfica "O Mundo Através dos Meus Olhos" e o Coral de Libras.

Destacam-se também outros eventos: I Encontro Internacional do Clube do Livro do IFSP-HTO, Exposição "África Moçambique", a Semana da Consciência Negra: Diversidade, Raça e Gênero em Debate, eventos artísticos como Mazinho Quevedo e Orquestra de Viola de Hortolândia, Torneio Robocode HTO e I Workshop de Projetos da Mecânica 2015.

Em 2015 e 2016 houve ampliação dos termos de convênios de estágios com empresas e agências integradoras, muitas delas responsáveis pela seleção de estagiários e trabalhadores de grandes empresas na região. O Gráfico 1 mostra que em 2015 o número de estagiários duplicou em relação a 2014.

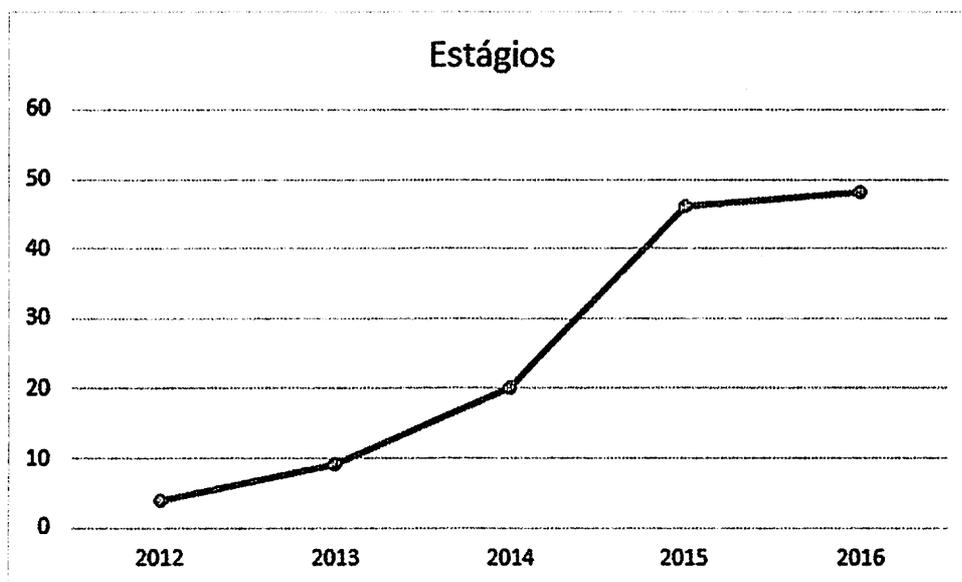


Gráfico 1. Número de estagiários por ano

Em 2016, foram feitos outros acordos de cooperação (Patrulheiros e Junior Achievement Brasil). Destaca-se o Acordo de Cooperação entre o IFSP e a Junior Achievement Brasil, que conta com os voluntários da empresa DELL para a oferta do Programa de Miniempresa no câmpus Hortolândia, com objetivo de formar jovens empreendedores, possibilitando aos estudantes vivenciarem a experiência prática na organização e na operação de uma empresa. Além desses acordos, diversas atividades no câmpus (palestras, workshops, visitas técnicas, debates, atividades culturais e torneios) foram realizadas. Para detalhamento dessas ações, consulte as Ações de Extensão 2016 no site do IFSP-HTO.

Em termos de bolsa extensão, até meados de 2012 elas não existiam no câmpus. Tivemos 4 bolsas discentes no segundo semestre de 2013, 15 bolsas no ano de 2014, 15 bolsas em 2015 e 14 bolsas em 2016. Em relação a bolsas docentes, em 2014 tivemos 2 e em 2015 foram aprovadas 3 bolsas. Esse número subiu em função da participação de

docentes e técnicos-administrativos em editais de fomento a projetos de extensão, uma abertura possível graças à atual gestão, que tem permitido a conciliação de desejos profissionais e do Instituto Federal. Em 2013, tivemos o primeiro projeto submetido e aprovado. Em 2014 foram 4 projetos submetidos e 3 projetos contemplados. Em 2015 foram 12 submissões, sendo que tivemos 5 aprovações em editais externos, o que representou 20% do total de projetos aprovados para o IFSP como um todo. Além dos projetos submetidos a editais, tivemos projetos institucionais aprovados, sendo 5 projetos para 2014 e 5 projetos em 2015. Ainda em 2015 submetemos projetos aos Editais Mais Cultura e Proext 2016. Em 2016 foram 14 projetos contemplados sendo que 4 projetos são sem fomento.

Em relação aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) foram realizados 1 curso em 2012, 2 cursos em 2013, 1 curso em 2014 e 2 cursos em 2015. Em 2016 foram oferecidos 17 cursos FIC, alguns ainda em andamento. Esses cursos buscam atender a demandas da comunidade.

O Projeto Taquara Branca é um exemplo de parcerias voltadas a atender especificamente a demanda de nossa região. Em uma ação conjunta do câmpus com a Prefeitura de Hortolândia, um convênio que se concretizou via Coordenação de Extensão a fim de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da única área considerada rural no município. Em 2015 e 2016 oferecemos, nesse projeto, 3 cursos para formação de alunos do Ensino Fundamental, oriundos da Rede Municipal de ensino.

As visitas técnicas foram viabilizadas durante o período proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer ambientes reais em sua área de atuação.

O Gráfico 2 mostra o crescimento das ações de extensão no câmpus. As ações de extensão contemplam projetos, workshops, eventos culturais, palestras, eventos, cursos e visitas técnicas. As ações de extensão demonstram a participação e o envolvimento dos docentes, técnicos administrativos em prol da cidade Hortolândia.

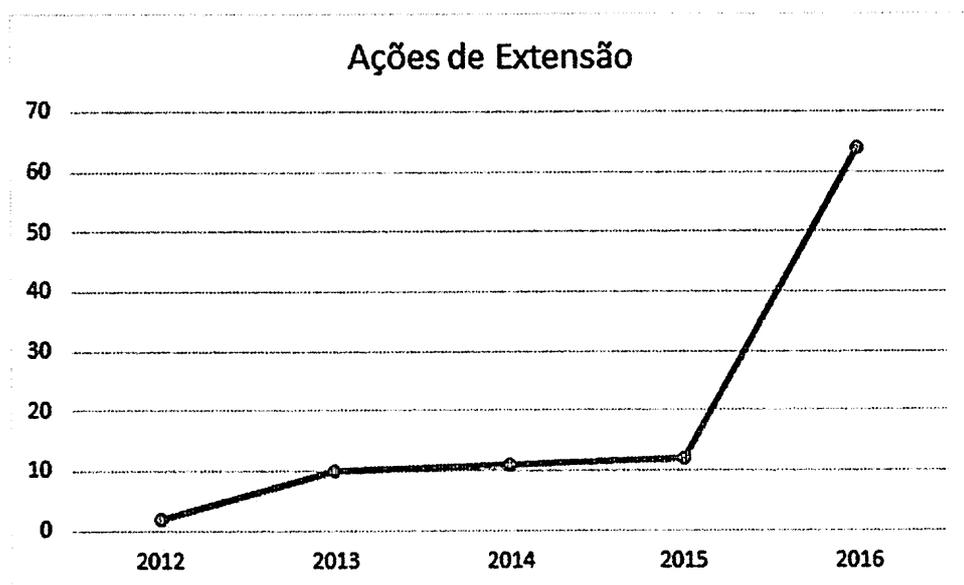


Gráfico 2. Ações de Extensão

Nesta proposta destacamos a necessidade do contínuo trabalho da equipe no sentido de:

1. Consolidar e apoiar as ações de extensão já desenvolvidas ou em andamento no câmpus dentro de uma perspectiva transformadora e integradora;

2. Articular a extensão em Linhas de Atuação: Arte e Cultura, Estágios, Cursos e Eventos, Programas e Projetos, Desenvolvimento Tecnológico e Social; Inovação, Empreendedorismo e Cooperativismo;
3. Buscar e propor parcerias e contatos com Instituições, empresas, ONGs etc., para fomentos as ações de extensão, bem como para contribuir com a formação e ampliar a experiência profissional dos nossos estudantes;
4. Ampliar recursos financeiros do câmpus para as ações de extensão: bolsas de extensão, visitas técnicas e culturais, auxílio para participação em eventos, material permanente, recursos para oficinas e palestras no câmpus;
5. Reestruturar o Coordenaria de Extensão com profissionais e recursos que possam atender as demandas das Linhas de Atuação: Arte e Cultura, Estágios, Cursos e Eventos, Programas e Projetos, Desenvolvimento Tecnológico e Social; Inovação e Empreendedorismo;
6. Fortalecer e articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da cidade de Hortolândia;
7. Fortalecer a interação com comunidade, entidades, associações e poder público para ampliar e consolidar as ações de extensão na cidade de Hortolândia.

6. Administração, Setores Técnico-administrativos, Docentes e Nossas Propostas

Retomando o plano proposto em 2015 e com base na a lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui os Institutos Federais, relembremos que cada IF deve atuar no ensino, pesquisa e extensão compreendendo suas especificidades e as inter-relações que caracterizam a sua indissociabilidade. Reiteramos o nosso compromisso com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como também articulada aos setores técnico-administrativos do câmpus que atuam viabilizando a realização dessas atividades com eficiência e eficácia, mediando os recursos necessários.

No ano que passou, mantivemos nossa eficiência na execução de nosso orçamento, entretanto novos desafios se apresentam para os próximos anos. Considerando a atual conjuntura nacional e as expectativas orçamentárias, manter e aprimorar a nossa atual eficiência administrativa é mais que essencial: é vital para a manutenção da relevância social do câmpus e de sua razão de existir. Assistimos a uma tendência nos últimos anos de recuo do investimento na Rede Federal e agora a expectativa é uma postura ainda mais agressiva em todas as suas dimensões. A manutenção e evolução dos projetos de reestruturação, capacitação e melhoria dos processos são ações críticas para que tenhamos as melhores condições possíveis para enfrentarmos esses novos tempos.

No plano de 2015, o reconhecimento da relevância pela comunidade das atividades técnico-administrativas já foi pauta de nossa proposta e novamente reforçamos a valorização da qualidade e oferecimento de serviços à comunidade interna e externa. Esses serviços, na sua ausência, inviabilizam nas mais diversas formas o funcionamento de todos os setores, ensino, pesquisa e extensão.

Reiteramos nossa crença na valorização dos profissionais técnico-administrativos como forma de valorizar as atividades-fim da instituição. Assim sendo, é dever da gestão não apenas garantir as condições de trabalho, mas também zelar pelo seu crescimento pessoal e profissional, garantir e auxiliar na busca de direitos e participação nos processos decisórios da instituição.

Analisando o que já foi feito no último ano, mantemos e ampliamos as nossas propostas:

1. Continuidade do incentivo e busca da viabilização dos projetos de auto capacitação de todos os servidores;
2. Contínua defesa, junto à reitoria e nas esferas pertinentes, da manutenção dos direitos conquistados, assim como apoio a iniciativas do reconhecimento de outras questões (conquistas como as 30hs, atribuição docentes são questões necessitam ser discutidas e defendidas);
3. Garantia de ampla participação dos técnicos-administrativos e docentes nos processos decisórios da instituição;
4. Continuidade de aprimoramento dos canais de comunicação, como a implementação do portal da transparência do câmpus, para garantir que as informações administrativas de interesse da comunidade estejam disponíveis a qualquer tempo;
5. Revisão e reestruturação das reuniões periódicas entre os setores administrativos para facilitar a integração e a melhoria dos processos;
6. Continuidade do processo de implantação, junto com os diversos setores administrativos, de fluxos para padronização de procedimentos;
7. Reafirmação da postura da gestão em garantir a manutenção e buscar a ampliação da infraestrutura e da força de trabalho necessárias para manter a qualidade alcançada na eficiência da execução orçamentária e financeira do câmpus;
8. Desenvolvimento de um programa mais amplo de apoio aos servidores, a fim de melhor atender às demandas de acolhimento de novos servidores ou nos casos de novas funções/cargos, buscando capacitar o maior número de membros da comunidade que tenham interesse;
9. Consolidação dos trabalhos do conselho de câmpus e a ampliação de outras esferas de discussão, sendo que é crença desta gestão que a criação de colegiados é uma das formas de integrar e garantir uma maior participação da comunidade do câmpus em seus processos;
10. Contínuo trabalho no portal de transparência da administração, já disponível para a comunidade poder alimentar e consultar as informações (apesar da reestruturação de canais como o comunica HTO e espaço na mídia conquistado, haverá busca de alternativas a uma publicação do câmpus acerca de suas atividades que não necessite de um jornalista exclusivo do câmpus);
11. Enfrentamento dos desafios orçamentários;
12. Enfrentamento da necessidade de continuar a desenvolver os projetos de identificação visual do câmpus não apenas de forma tradicional, mas também inovadora;
13. Incentivo e ampliação das ações exitosas realizadas na área de comunicação do câmpus;
14. Manutenção e ampliação da interação com a comunidade externa, poder público e outras entidades público e privadas;
15. Construção, junto à comunidade, e criação de Núcleos com objetivos específicos, como Núcleo de EAD, Sustentabilidade (câmpus verde), NIT local...;
16. Manutenção e ampliação dos esforços do câmpus para a captação de recursos externos à Rede Federal, (recursos de ações trabalhistas, editais externos, exploração de recursos das Leis de incentivo fiscal existentes, parceiras com outras instituições, público e privadas) e a implantação das adequações necessárias para que o câmpus seja elegível a participar destes processos;
17. Com a definição do PDI, início, junto à comunidade do Plano Diretor do Câmpus, a fim de otimizar os esforços dos setores e assim obter uma maior eficácia na execução orçamentária.

7. Os Discentes, Comunidade e Propostas

Ainda retomando o projeto apresentado em 2015, acreditamos que seja interessante mencionar alguns marcos da participação discente e comunidade em nosso câmpus. Apesar de ocuparmos este espaço desde o segundo semestre de 2012, foi em meados de 2013 que se começaram a ser implantadas as iniciativas de criação um ambiente escolar mais centrado no aluno. Neste mesmo período surgiram ações para estimular a participação dos alunos como: exposição de fotografias e poemas, confecção de mesas com mosaicos e pinturas de vasos, piquenique cultural, criação das mascotes, visitas técnicas e culturais. Ações como eventos culturais e de recepção de alunos foram realizados pela primeira vez. Outro marco importante foi a concretização em 2014 da implantação da biblioteca e a criação do grêmio e do diretório acadêmico.

Como mencionado anteriormente e baseados nas leis federais n.º 7.395/1985 e 7.398/1985 foram criadas as entidades de representação estudantil do *câmpus*. O processo contou com o apoio da direção e gerência do *câmpus*, e se deu a partir do protagonismo dos próprios estudantes que se reuniram para elaboração de propostas de estatuto das entidades, assembleia de fundação e aprovação do estatuto, organização de chapa e iniciaram de forma concreta as atividades do Grêmio Livre Estudantil e do Diretório Acadêmico. A organização destas entidades depende do protagonismo dos estudantes, e leva tempo para consolidação. Porém, é necessário apoio, abertura e diálogo constante entre direção e estudantes, seja de forma individual ou através destas entidades de representação.

Após novos processos eleitorais realizados durante o final de 2015 e o primeiro semestre de 2016, o câmpus hoje conta com atuação das duas entidades estudantis: Grêmio Estudantil, representando os estudantes de nível médio, e o Diretório Acadêmico, representando os estudantes de nível superior.

Em 2015, atendendo a pedido dos próprios discentes, foram realizadas pela primeira vez no espaço do *câmpus* uma apresentação de teatro e também o I Piquenique Cultural, que visa ao fomento da atividade cultural durante os intervalos. A atividade foi organizada e coordenada pelos próprios estudantes, com apoio da Biblioteca e da Coordenadoria Sociopedagógica.

Desde 2015 é realizada no câmpus a Semana de Estudos do ADS, organizada pelo Diretório Acadêmico. Atividades como estas de livre iniciativa dos estudantes devem ser incentivadas também em outros cursos.

Em 2016, o câmpus promoveu diversos eventos que contribuíram para a formação acadêmica e social dos estudantes, entre eles destacamos as comemorações da Semana da Mulher, a Parada Poética e a Semana de Direitos Humanos.

Buscando diversificar o leque de opções para os estudantes, em especial aqueles que permanecem um longo período no câmpus foram ofertadas oficinas de RadioWeb no período de férias, e criada a Agência de Imprensa Jovem Comunic@Jovem, que visa incentivar o protagonismo juvenil a partir da comunicação, possibilitando aos jovens estudantes se expressarem utilizando diversas mídias de comunicação.

O programa de ações universais merece destaque, pois trata da formação integral do estudante e do aprimoramento de valores de cidadania, participação e coletividade, e teve, nos últimos anos, aumento de recursos.

A participação dos estudantes, seja através de órgãos de representação estudantil, como Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil, por comissões, representantes de turma, ou individualmente, será sempre uma bandeira a ser defendida, pois entendemos que isso contribui para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a melhoria e o crescimento do Instituto Federal. Nessa perspectiva, o projeto de representação estudantil foi uma das prioridades de trabalho. Nossa proposta é de continuidade e ampliação da participação dos estudantes, retomando os encontros mensais entre os representantes discentes e a equipe gestora do câmpus.

Destacamos também o Programa Nacional de Assistência Estudantil, que é garantido nacionalmente. O decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, regulamentou em âmbito nacional, o Programa Nacional de assistência Estudantil (PNAES), com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação. No IFSP *câmpus* Hortolândia a implementação da assistência estudantil inicia-se com o projeto enviado anualmente explicitando as demandas e necessidades do

corpo discente. A assistência estudantil tem, desde sua implantação, um considerável aumento de recursos, fruto do trabalho e esforço para atendimento dos estudantes, através dos auxílios permanência, bem como das ações universais e visitas técnicas. Reafirmamos, assim, o compromisso com a efetivação de direitos e com a contínua melhora nos processos de implantação de gestão da assistência estudantil.

No início de todo o semestre é desenvolvida a atividade de recepção dos estudantes que conta com diversos serviços e atividades culturais através de parcerias com a prefeitura e que carece de ampliação agregando a participação dos estudantes não ingressantes. Hoje a comunidade conta com o espaço de um auditório adequado às atividades estudantis, com constância de atividades realizadas pela comunidade e apoiadas pela Direção do câmpus.

Nestas novas propostas destinadas à comunidade discente, o protagonismo estudantil continuará a ser primado, através do incentivo à livre organização e à participação, seja na proposição, elaboração, organização ou desenvolvimento de atividades, projetos e processos. Outro ponto fundamental é a necessidade de ampliação dos canais de diálogo entre a direção e os estudantes, possibilitando à direção estar cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes, conhecendo os seus problemas e dificuldades no dia a dia no *câmpus*, bem como os encaminhamentos que são dados para as demandas apresentadas pelos estudantes nos diferentes setores/coordenadoria do câmpus.

No processo de melhoria contínua, a proposta é:

Infraestrutura

1. Continuar com o processo de melhoria e ampliação dos espaços de convivência, em busca de um ambiente mais lúdico e atrativo a permanência dos estudantes no câmpus;
2. Buscar formas de viabilizar o projeto de biblioteca comunitária e em paralelo implementar a ampliação do espaço da biblioteca através da otimização dos espaços atuais.
3. Com a finalização prevista para o final de 2016 do refeitório estudantil e estacionamento externo, viabilizar através de recursos externos a construção de quadra poliesportiva, e projetos como área de estudo do meio e espaço multidisciplinar;
4. Realizar novo estudo e prioridade de projetos, como a localização e modelo de bicicletário junto à comunidade discente, buscando ampliar a participação nos processos decisórios do câmpus;

Parcerias com a comunidade, comunicação e divulgação

1. Manter a busca e ampliação das parcerias com a comunidade, em especial com órgãos da comunidade externa em projetos ligados à pesquisa e extensão;
2. Continuar com o processo de fortalecimento da identidade visual do câmpus junto à comunidade;
3. Manter e ampliar as estratégias para melhorar a comunicação e integração com a comunidade;
4. Buscar a ampliação da parceria com a Prefeitura Municipal de Hortolândia, visando à promoção e ao maior envolvimento dos estudantes e comunidade em atividades dentro e fora do câmpus;
5. Ampliar a parceria com entidades e coletivos artísticos e culturais, disponibilizando espaços livres tendo como contrapartida apresentações culturais no câmpus, ou a oferta de oficinas culturais aos estudantes.
6. Ampliar os espaços e estratégias para visitação e divulgação do câmpus, através do envolvimento de docentes, discentes e técnicos-administrativos (IFSP de Portas Abertas) visando ampliar o conhecimento da comunidade externa sobre os cursos e espaços existentes dentro IFSP câmpus Hortolândia;
7. Através da Rádio Federal HTO e do Portal Comunic@JovemIFSP incentivar os estudantes a produzirem conteúdos e materiais que contribuam para a divulgação do câmpus.
8. Reestruturar a equipe de divulgação permanente do câmpus visando ampliar a participação e envolvimento dos estudantes.

Apoio ao estudante e participação estudantil

1. Continuar a promover e incentivar ações culturais para integração dos estudantes;
2. Busca contínua do aprimoramento das ações de assistência estudantil já consolidadas no câmpus e implementar novos programas para o atendimento das necessidades dos estudantes;
3. Fortalecer e ampliar novos canais de comunicação e diálogo permanente com os estudantes, seus representantes e entidades de representação estudantil (Grêmios Livres Estudantis Nelson Mandela e Diretório Acadêmico);
4. Continuar a incentivar o desenvolvimento de atividades culturais no câmpus, a partir de propostas apresentadas e coordenadas pelos próprios estudantes, com respaldo de setores/coordenadorias e da própria direção;
5. Manter o incentivo para a criação e organização do coletivo de cultura, propiciando aos estudantes o fomento aos seus talentos culturais com apresentação dentro e fora do câmpus;
6. Abrir edital possibilitando a coletivos e grupos culturais do município utilizar espaços vagos no câmpus tendo como contrapartida a oferta de oficinas ou apresentações culturais ofertadas a comunidade.
7. Manter o incentivo ao desenvolvimento de atividades curtas, seja na área do esporte ou cultura, ao longo dos intervalos, que possibilitem maior integração entre as turmas e também das turmas com o próprio corpo docente;
8. Buscar formas para se adquirir novos materiais e equipamentos que possibilitem o fomento a prática cultural e esportiva possibilitando a realização de atividades, campeonatos esportivos e gincanas que integre as turmas, promovidos pelos estudantes, sejam coordenadas pelos representantes de turmas ou pelo Grêmios Livres e Diretório Acadêmico;
9. Ampliar o envolvimento dos estudantes veteranos na organização e desenvolvimento de atividades de recepção aos ingressantes;
10. Manter o incentivo e respaldo a organização dos estudantes, Diretório Acadêmico e o Grêmios Livres Estudantis Nelson Mandela, inclusive destinando recursos para atividades organizadas e propostas pelo "Grêmios Livres Estudantis Nelson Mandela" e do Diretório Acadêmico;
11. Incentivar e possibilitar condições para a continuidade da Rádio Federal HTO, e da Agência Comunic@JovemIFSP de forma a envolver mais estudantes, dando visibilidade inclusive para textos e conteúdos produzidos pelos estudantes durante as aulas.
12. Incentivar e promover atividades que permitam a aproximação dos estudantes com empresas da região, facilitando o acesso a estágios e ao mercado de trabalho.
13. Buscar alocar um recurso orçamentário específico, cujo fim será definido através de um modelo de orçamento participativo, onde o corpo discente poderá exercer sua autonomia em relação ao recurso, sempre em conformidade com a legislação vigente.

8. Palavras Finais

Esta proposta de gestão contou com o esforço de várias pessoas que comungam os mesmos princípios e ideais e acreditam, assim como eu, que devemos buscar melhorar as ações que já vêm sendo desenvolvidas no nosso câmpus Hortolândia. São pessoas que têm a intenção de reunir forças e avançar no processo de crescimento do instituto em nossa comunidade e no meio produtivo local e regional, promovendo-o como referência de qualidade na educação profissional e tecnológica em três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

A implantação será conduzida de forma alinhada com as políticas da Reitoria do IFSP, em uma prática de gestão transparente, ética e democrática, em diálogo com as forças constitutivas de servidores e alunos, da comunidade e com a Reitoria, Pró-Reitorias e Colégio de Dirigentes.

Pretendemos também representar ativamente o câmpus Hortolândia em outras instâncias de poder do município, defendendo nossos interesses e apoiando ações institucionais que nos levem a cumprir nossos objetivos junto à sociedade.

Juntos, para vencer desafios!